

A EXPANSÃO DAS NARRATIVAS FORMATIVAS NA COMUNIDADE CIENTIFICA BRASILEIRA

Bruna Duarte Ferreira Frohmut

Discente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza

brunafrohmut@gmail.com

Rodrigo Avella Ramirez

Docente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza

roram1000@hotmail.com

Celi Langhi

Docente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza

celi@infolearning.com.br

Marcelo Okano

Docente do Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza

marcelo.okano@fatec.sp.gov.br

Resumo

As narrativas formativas são utilizadas tanto como um instrumento de formação, para análise das dimensões pessoal e profissional do indivíduo, como também método em pesquisas acadêmicas para acessar o percurso de vida e formação dos sujeitos. Este estudo objetiva desenvolver uma análise bibliométrica sobre a aplicação das narrativas formativas em pesquisas acadêmicas a partir de artigos sediados no Portal de Periódicos CAPES no período de 2004 a 2018 e em conjunto analisar as informações disponibilizadas pela Associação Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica BIOgraph para se verificar a ampliação do uso desse método de pesquisa na comunidade científica brasileira nesse mesmo intervalo de tempo.

Adota-se uma abordagem quantitativa, e os resultados indicam que as narrativas formativas são utilizadas e estão em expansão nos estudos acadêmicos dos últimos anos, e concentrados na área de educação, principalmente na educação superior, porém possui baixa aplicabilidade na educação profissional.

Palavras-chave: Investigação Narrativa, Pesquisa (Auto) Biográfica, Histórias de vidas, Educação Profissional e Tecnológica, Bibliometria.

Abstract

The formative narratives are used both as a training tool for analysis of the personal and professional dimensions of the individual, as well as method in academic research to access the life course and formation of the subjects. This study aims to develop a bibliometric analysis on the application of formative narratives in academic research from articles based on the CAPES Journal Portal from 2004 to 2018 and together analyze the information provided by the Brazilian Association of (Biographical) Research BIOgraph to verify the expansion of the use of this research method in the Brazilian scientific community in this same time interval. A quantitative approach is adopted, and the results indicate that formative narratives are used and are expanding in academic studies in recent years, and concentrated in the area of education, especially in higher education, but have low applicability in vocational education.

Keyword: Biographical Research, Life Story, Professional and Technological Education, Bibliometrics

1. Introdução

A publicação da história de um imigrante polonês que chegou aos Estados Unidos antes da primeira guerra mundial deu início, sob influência da escola de Chicago, aos estudos acadêmicos sobre histórias de vida. Em 1919, W.I. Thomas e F. Znaniecki publicam *Le Paysan Polonais*, onde adotam a abordagem das histórias de vida para

retratar a realidade social vivida por imigrantes nos Estados Unidos daquela época (FERNANDES; LOPES, 2011).

Para Antunes (2011) cada história de vida não é um percurso linear, esta se constrói de forma estruturada e por ciclos.

Josso (2007) define as narrações centradas na formação ao longo da vida como uma forma de revelar os sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto.

Assim, a investigação narrativa explora as histórias vividas e contadas. Estas histórias são, por sua vez, resultantes da combinação entre influências sociais sobre o indivíduo, influências sociais sobre o ambiente além da trajetória individual (RAMIREZ, 2017).

Com as mudanças de paradigmas no final da década de 1970 em relação à história cultural, de acordo com Fernandes e Lopes (2011) ocorre uma valorização pelos processos cotidianos das práticas culturais, assim, as investigações narrativas são retomadas nesse campo, o que favorece o desenvolvimento das pesquisas com histórias de vida na perspectiva da formação.

Neste contexto, as narrativas formativas são significativas para a coleta de dados para estudos acadêmicos. Assim, faz-se necessário conhecer a produção acadêmica, a aplicação em pesquisas e a expansão das narrativas formativas na comunidade científica brasileira.

As publicações nacionais e internacionais, disponibilizadas no Portal de Periódicos da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, mantida pelo Ministério da Educação (MEC), tem como objetivo atender as demandas da comunidade acadêmica brasileira (CAPES, 2019).

Conforme citado por Langhi e Macedo (2018) o Portal de Periódicos CAPES é um recurso que facilita a consulta de diversos periódicos e conseqüentemente artigos, ou seja, é uma biblioteca virtual que permite que de forma online, via internet, que o conteúdo seja acessado, destacando que o acesso pode tanto ser gratuito como também há o conteúdo assinado.

Este estudo tem por objetivo coletar dados quantitativos sobre a produção científica sediada no Portal de Periódicos da Capes, sobre narrativas formativas, utilizando apenas o conteúdo aberto, ou seja, o gratuito. Referente à utilização das narrativas formativas como recurso de pesquisa, buscou-se verificar especificamente, na literatura analisada, a quantidade de artigos publicados anualmente desde a criação da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica e o CIPA (Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica), além de quantificar os grupos de pesquisas no Brasil que utilizam a pesquisa (auto) biográfica em seus estudos, bem como a participação das instituições de ensino superior no CIPA (Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica) e conseqüentemente compreender como está a expansão das narrativas formativas na comunidade científica brasileira atualmente.

2. Referencial Teórico

A pesquisa a partir da narração das histórias de vida, também sendo denominada de narrativas formativas têm como objetivo evidenciar e questionar as heranças, a continuidade, a ruptura, os projetos de vida, as aquisições de experiência, etc. As subjetividades expressadas (o pensar, o sensibilizar-se, o imaginar, o emocionar-se, o apreciar, o amar) são exploradas e confrontadas. Essas reflexões fundamentadas pela narrativa da formação de si permite estabelecer a medida das mudanças sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social. Assim, o trabalho sobre essa subjetividade singular e plural torna-se uma das prioridades da formação em geral e do trabalho de narração das histórias de vida em particular (JOSSO, 2007).

As narrativas formativas conforme descreve Antunes (2011) permitem compreender a construção de uma história de vida, pois refere, efetivamente, um conjunto de acontecimentos estruturantes mais ou menos transversais a todas as histórias de vida que abrange os ciclos, as etapas e as fases que podem ser ruptura e/ou transição, mas que constituem sempre momentos formadores.

Apresentar a vida das pessoas na globalidade de sua história, as variações dos acontecimentos que estas expressam, bem como as múltiplas facetas recordadas em seus percursos tem como desafio identificar as relações entre as dimensões psicossomáticas, psicológicas, sociológicas, antropológicas, socio-históricas, espirituais, por exemplo, que intervêm na expressão da identidade de alguém. Por isso, é importante ressaltar que os estudos que utilizam as narrativas formativas em suas pesquisas, evidencia a exigência metodológica de pensar as facetas existenciais da identidade através de uma abordagem multirreferencial que integra os diferentes registros do pensar humano (as crenças científicas, crenças religiosas, esotéricas), assim como as diferentes dimensões de nosso ser no mundo. (JOSSO, 2007).

Fernandes e Lopes (2011) apontam em seus estudos um crescimento no uso da abordagem biográfica, na aceção de pesquisas narrativas ou com histórias de vida e que tem ocorrido em diversas áreas do conhecimento das ciências sociais e humanas desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais. Na área de educação, é utilizada tanto como um instrumento de formação docente, para análise das dimensões pessoal e profissional do professor, como também em pesquisas acadêmicas, como um método de acesso ao percurso de vida e formação de diversos sujeitos da educação.

Clandinin e Connelly (2000) conceituam a pesquisa narrativa quando afirmam que

[...] a investigação narrativa é uma maneira de compreender a experiência. E colaboração entre pesquisador e participantes, ao longo do tempo, em um local ou vários, e em interação com os ambientes sociais. Um investigador adentra esta matriz e progride em conjunto, concluindo sua investigação ainda em meio a vivências e histórias, revivendo e recontando, as histórias das experiências constituintes das vidas das pessoas, tanto em nível individual como social (CLANDININ, D.J.; CONNELLY, F.M., 2000 p.20 apud CLANDININ, D.J; ROSIEK, J. 2007) ¹

¹ *a way of understanding experience. It is collaboration between researcher and participants, over time, in a place or series of places, and in social interaction with milieus. An inquirer enters this matrix in the midst and progresses in the same spirit, concluding the inquiry*

A pesquisa narrativa, conforme abordada por Clandinin e Connelly (2000) pode ser assim descrita como o estudo da experiência como história, assim, é principalmente uma forma de pensar sobre a experiência.

Uma experiência, quando refletida e discutida sob a forma de caso é conferir-lhe um caráter de teoria, pois

Histórias começam a partir da experiência bruta, são transformadas em casos por meio de narração, tornam-se parte de uma rede de narrativas por meio de conexões com outros casos e enriquecem e são enriquecidos pela teoria quando são analisados, interpretados e/ou classificados nas conversações dos professores (SHULMAN, 1996 apud MIZUKAMI, 2004, p.10).

Fernandes e Lopes (2011) apontam em seus estudos que a pesquisa narrativa destacou-se em três períodos de acordo com as datas de edição de produções escritas, criação de fundações de associações, de rede e de diplomas de formação.

O primeiro período, denominado de **período de eclosão**, ocorre com as publicações que representam a gênese de uma mudança paradigmática na pesquisa científica, que buscou ressignificar os acontecimentos pessoais e sociais no processo formativo dos indivíduos (FERNANDES; LOPES, 2011).

Conforme descrito por Fernandes e Lopes (2011) a publicação do livro *Produire sa vie: autoformation et autobiographie* e a formação da rede sobre História de vida e formação, ambos em 1983 por Gaston Pineau; o lançamento de dois números da revista francesa *Education permanente* intitulados *Les histoires de vie entre la recherche et la formation*, em 1984; a realização de um colóquio sobre histórias de vida na Universidade de Tours, França; a publicação do livro *O método (auto)biográfico e a formação*, de Antonio Nóvoa e Matthias Finger da Universidade de Lisboa e a obra *Histoires de vie*, publicada em dois tomos, sob a coordenação de Pineau e Jobert em 1989, são exemplos das obras seminais sobre essa abordagem metodológica.

still in the midst of living and telling, reliving and retelling, the stories of the experiences that made up people's lives, both individual and social.

Fernandes e Lopes (2011) definem o segundo período como **período de fundação**, com a criação da *L'Association Internationale des histoires de vie en formation* (ASIHVIF), em 1990, o que propiciou a organização em diversos países de associações e redes nacionais e regionais semelhantes a esta, que aconteceram na Suíça, em Quebec e na França, por exemplo. Nesse mesmo período há também o lançamento em Paris da Coleção *Histoire de vie et formation*, no ano de 1996. Assim, o diálogo e o intercâmbio com a Associação Internacional e a consolidação das pesquisas permitiu fortalecimento deste movimento no Brasil.

Finalmente, o terceiro caracteriza-se como o **desenvolvimento diferenciado** que se inicia a partir dos anos 2000 e que ocorreram a refundação de associações, retomada de colóquios e pela emergência de novos autores e atores que contribuíram para o fortalecimento do movimento com novas publicações e ações, originando abordagens que visam responder as novas questões teóricas e metodológicas. O resultado desse movimento gerou o I Congresso Internacional sobre Pesquisa (auto) biográfica (CIPA) na cidade de Porto Alegre em 2004, que permitiu a criação de uma rede de pesquisa (auto) biográfica brasileira (FERNANDES; LOPES, 2011).

No ano de 2008 com a cooperação institucional das agências governamentais de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa – CAPES e CNPq – e também com o apoio das fundações de amparo à pesquisa (FAPERGS, FAPESB, FAPERJ) do INEP e o número cada vez maior de instituições brasileiras como coorganizadoras do congresso, foi fundada e aprovada na Assembleia Final do III CIPA (Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica) a Associação Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica BIOgraph, uma associação científica sem fins lucrativos. O objetivo dessa associação é de promover e coordenar estudos e pesquisas, eventos e ensino no âmbito da pesquisa (auto) biográfica, memória, histórias de vidas, narrativas formativas e práticas de formação; dialogar com associações congêneres, especialistas nacionais e internacionais e desenvolver ações interdisciplinares no campo de pesquisa-ensino; estimular a divulgação e informação das produções na área de pesquisa (auto) biográficas, memória, histórias de vidas e práticas de formação; promover a crítica e pluralismo teórico na área em suas diferentes produções e atividades e por fim congregar profissionais brasileiros que pesquisam

(auto) biografias, memória, histórias de vidas e práticas de formação. Além disso, a BIOgraph desempenha um papel articulador responsável pelo êxito do CIPA (Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica), no que concerne à divulgação e circulação de informações entre os grupos de pesquisa e fortalecimento da área de pós-graduação em todo país e a interlocução, propiciando o avanço da pesquisa (auto) biográfica em diversos contextos educacionais, sociopolíticos e econômico-culturais um ponto vital para garantir a expansão da pesquisa (auto) biográfica no Brasil (BIOgraph, 2019).

Fernandes e Lopes (2011) ainda destacam que o crescente uso das histórias de vida na formação fez surgir várias correntes e uma variedade de denominações tais como: biografias, (auto) biografias, relato de vida, narrativas formativas entre outras. É importante destacar que independente do nome que a abordagem narrativa recebe, esse tipo de pesquisa utiliza distintas maneiras de narração para acessar e apreender as experiências formativas dos indivíduos, que pode se dá através de relatos orais e escritos, ou por meio de diários, memórias, cartas, entrevistas narrativas, fotografias, ateliês biográficos, o mais importante é que as vidas sejam narradas e lembradas, valorizando suas singularidades.

Assim, pelo fato de se fundamentar na experiência a narrativa formativa é tanto método de pesquisa como fenômeno pesquisado (RAMIREZ, 2017).

3. Método

O método quantitativo foi utilizado para o desenvolvimento da bibliometria, cuja finalidade é apurar a produção científica e o desenvolvimento de uma determinada área do conhecimento sendo possível medir por intermédio de uma técnica quantitativa e estatística (ARAÚJO, 2006).

A primeira etapa do estudo foi a coleta dos dados realizada por meio do Portal de Periódicos Capes que ao ser acessado, mostrou a seguinte informação: “Você está acessando o conteúdo gratuito do Portal. O conteúdo assinado está disponível para os acessos com IP identificado das instituições participantes.” (CAPES, 2019).

A pesquisa e análise dos artigos ocorreram no intervalo temporal de maio a junho de 2019.

Ao realizar a busca por assunto: “Narrativas Formativas”, surgiram 255 resultados, sendo, 200 periódicos revisados por pares, conforme ilustra a Figura 1. O resultado é referente aos anos de 1994 a 2019, sendo que todos os artigos foram utilizados para a realização da análise da pesquisa.

Figura 1 - Tela de busca por Narrativas Formativas em 30 de junho de 2019



Fonte: Portal de Periódicos Capes, 2019

Vale destacar que há uma alteração no número de artigos que ainda são incluídos, devido ao lapso temporal que existe entre submissão, avaliação e publicação, portanto, os dados coletados e analisados até esse período (30 de junho de 2019), bem como anteriores a esse são passíveis de alterações tanto para mais como para menos, já que a biblioteca virtual da Capes disponibiliza material indexado por outras instituições (LANGHI; MACEDO, 2018).

Os artigos analisados foram categorizados e quantificados de acordo com a área do conhecimento que aplicaram as narrativas formativas como recurso em pesquisas acadêmicas, com o objetivo de verificar a quantidade de publicações anuais. Porém, para este estudo foi evidenciado o intervalo de tempo entre os anos de 2004 a 2018, pois é o mesmo período que coincide com a criação de associações científicas e realização eventos acadêmicos referente ao tema no Brasil.

Em uma planilha do Microsoft Excel foram preenchidos os seguintes dados coletados dos artigos com revisão por pares pesquisados e analisados nos resultados da busca: autor (es), título do artigo, ano de publicação, idioma e área do conhecimento.

A leitura do resumo de cada artigo pesquisado foi feita com o intuito de classificar a área do conhecimento.

A segunda etapa do estudo realizou a coleta das informações disponibilizadas por meio do site da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica Biograph.

A pesquisa e análise das informações ocorreram no intervalo temporal de setembro a novembro de 2019.

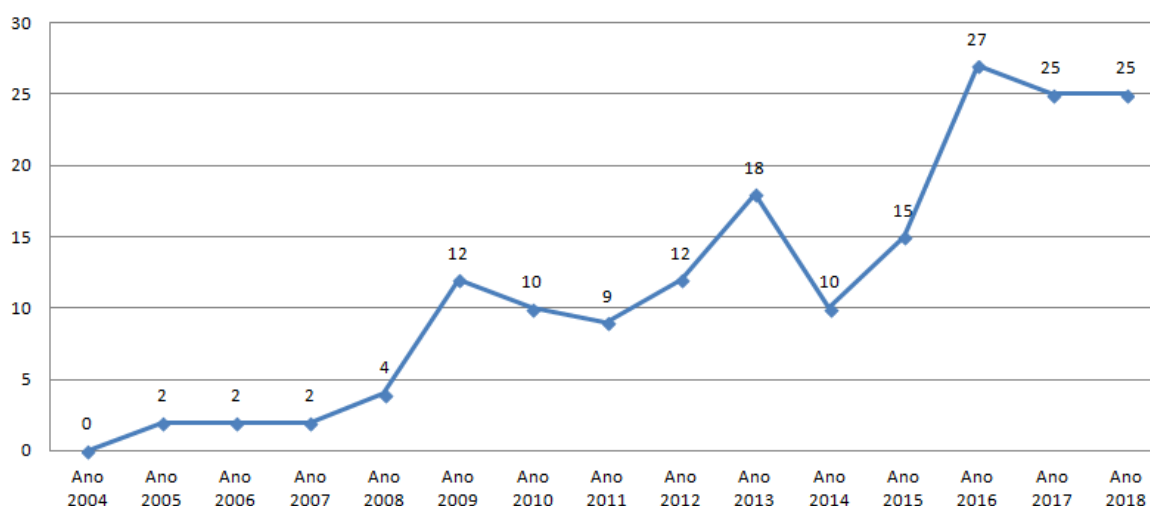
Assim, em outra planilha do Microsoft Excel foram preenchidos as seguintes informações disponibilizadas pelo site da BIOgraph: nome do grupo de pesquisa, instituição de ensino, nome do responsável pelo grupo de pesquisa, estado brasileiro, região do país e os principais autores e a quantidade de livros publicados referente ao tema nos CIPA's (Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica) já realizados.

4. Resultados e Discussão

No Brasil o período de eclosão das narrativas formativas pode ser evidenciado com a constituição do CIPA (Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica) no ano de 2004. Até o ano de 2007 observa-se que o número de publicações que utiliza este método em pesquisas acadêmicas é pequeno. Após a criação da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica BIOgraph no ano de 2008, percebe-se no ano seguinte, 2009, um aumento significativo no número de artigos sediados no Portal CAPES abordando narrativas formativas. O intervalo temporal entre os anos de 2009 a 2015 ocorrem oscilações quanto à quantidade de publicações de artigos, o que parece ser o chamado período de fundação da utilização desse método de pesquisa na comunidade científica brasileira. É também nesse mesmo período de tempo que duas

coleções de livros sobre narrativas e pesquisa (auto) biográfica são lançadas tanto no Brasil, como na França e Argentina. A partir do ano de 2016, há um aumento expressivo de artigos publicados, que faz uso das narrativas formativas em estudos científicos, e permanece constante até atualmente, o que provavelmente revela o período de desenvolvimento das narrativas formativas no Brasil, conforme ilustra o Gráfico 1:

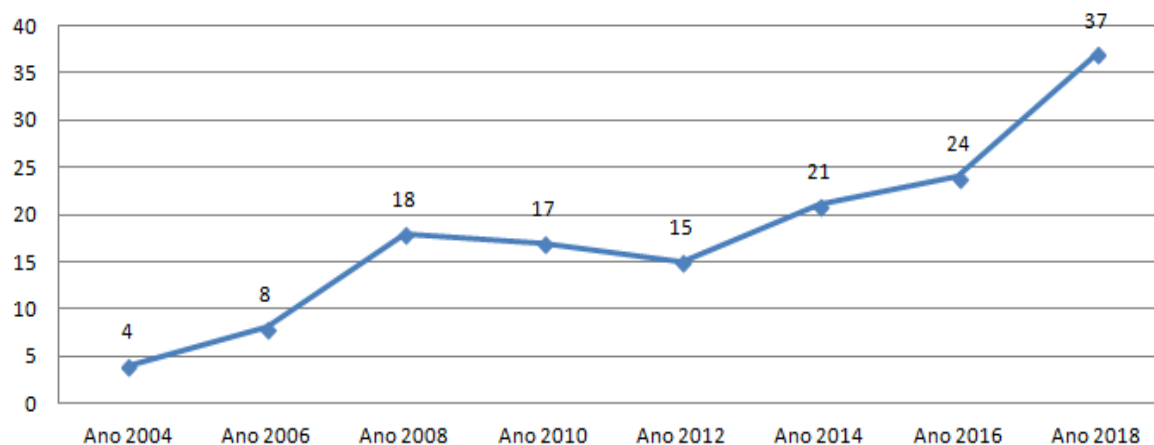
Gráfico 1 – Quantidade anual de artigos publicados abordando narrativas formativas em pesquisas acadêmicas



Fonte: Portal de Periódico CAPES, 2019. Elaborado pelos autores

Observa-se que a cada edição do CIPA (Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica), de periodicidade bienal, há a participação crescente do número de instituições de ensino superior nesse evento, o que pode indicar a atuação efetiva da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica Biograph em promover e coordenar estudos e pesquisas, eventos e ensino no campo da pesquisa (auto) biográfica, memória, histórias de vida, narrativas formativas e práticas de formação na comunidade científica brasileira, como demonstra o Gráfico 2:

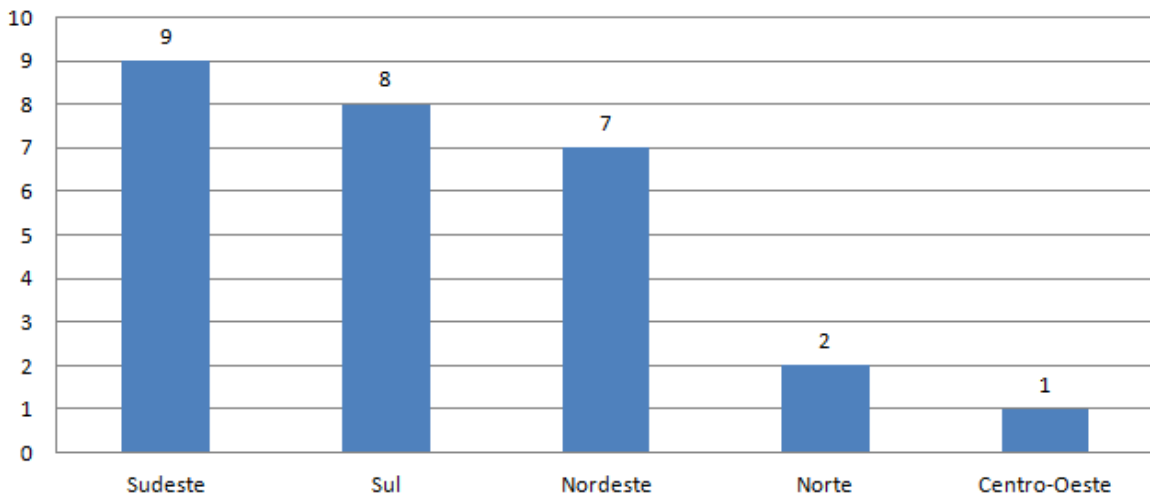
Gráfico 2 - Quantidade de Instituições de Ensino Superior participantes do CIPA



Fonte: BIOgraph, 2019. Elaborado pelos autores

No Brasil há um total de 27 grupos de pesquisas referente à pesquisa (auto) biográfica, memória, histórias de vidas, narrativas formativas e práticas de formação distribuídos nas cinco regiões do território nacional, o que impulsiona a divulgação e fluxo de informações entre estes grupos de pesquisa, além de permitir o desenvolvimento e crescimento desse método e fenômeno de pesquisa na diversidade dos contextos educacionais, sociopolíticos e econômico-culturais em todo país. Conforme ilustra o Gráfico 3, as regiões sudeste, sul e nordeste apresentam a maior representatividade dos grupos de pesquisa de pesquisa (auto) biográfica, memória, histórias de vidas, narrativas formativas e práticas de formação no Brasil, o que pode ser justificado devido ao fato da primeira edição do Congresso Internacional sobre Pesquisa (auto) biográfica (CIPA) ter ocorrido na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e com a participação primeiramente somente de instituições de ensino superior da região sul do país neste mesmo evento. Além disso, vale destacar que a Associação Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica BIOgraph foi fundada no terceiro CIPA ocorrido na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte e tem sua sede na cidade de Salvador, Bahia.

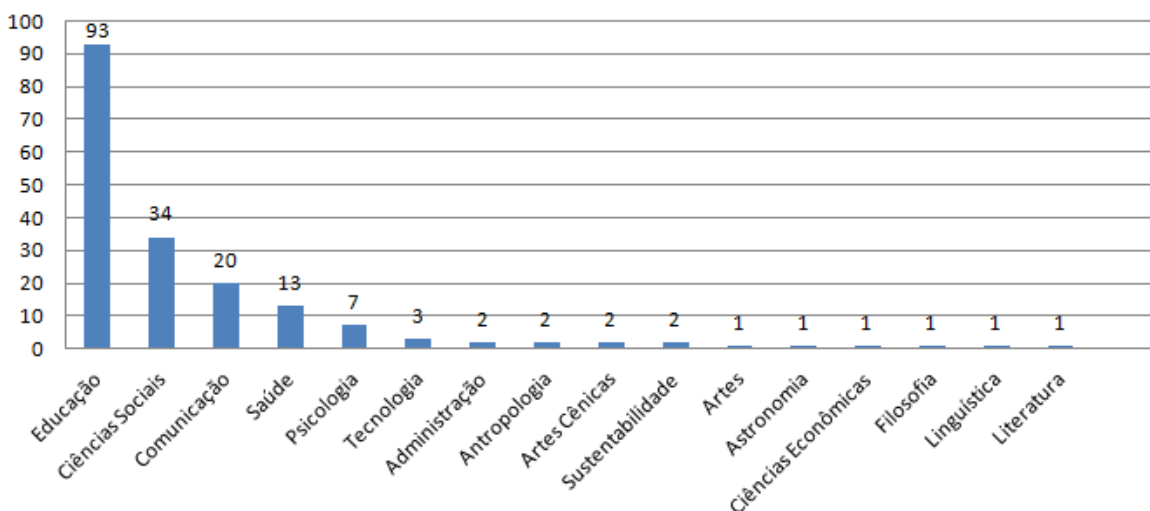
Gráfico 3 - Grupos de Pesquisa de Pesquisa (Auto) biográfica no Brasil



Fonte: BIOgraph, 2019. Elaborado pelos autores

Observa-se com a pesquisa que área do conhecimento que apresenta mais artigos é a Educação com 50,5%, seguida de Ciências Sociais com 18,4%, Comunicação com 10,8%, Saúde com 7,0%, Psicologia com 3,8%, Tecnologia com 1,6%, Administração, Antropologia, Artes, Artes Cênicas e Sustentabilidade com 1% e Astronomia, Ciências Econômicas, Filosofia, Linguística e Literatura com apenas 0,5% conforme demonstra o Gráfico 4:

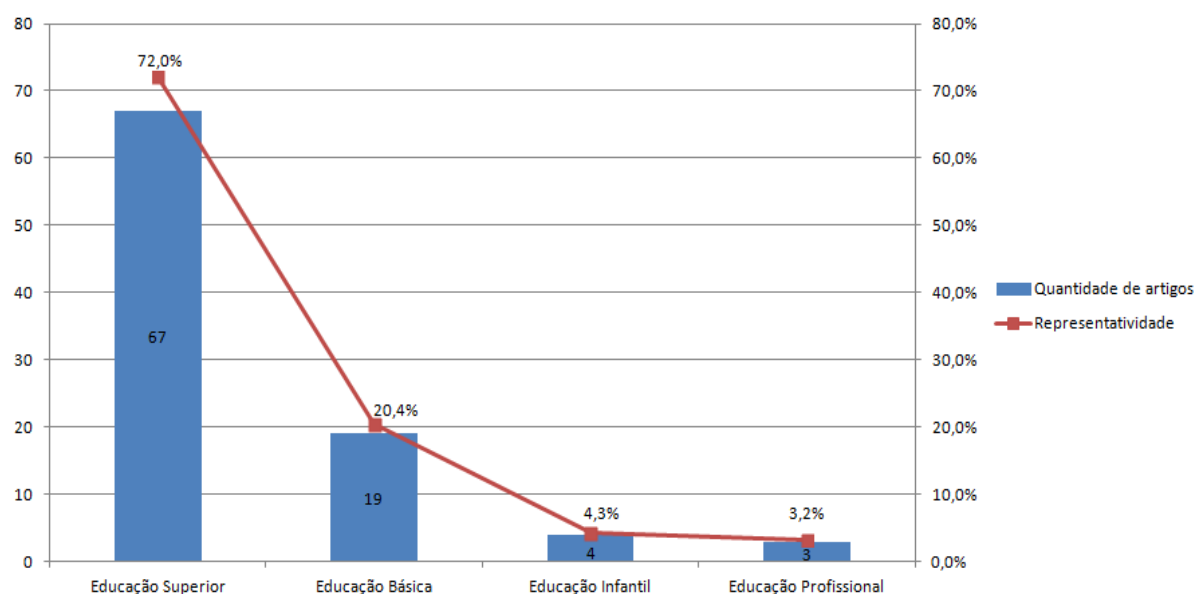
Gráfico 4 – Frequência dos artigos abordando narrativas formativas por área do conhecimento



Fonte: Portal de Periódico CAPES, 2019. Elaborado pelos autores

Ao realizar um recorte na área de educação percebe-se que a educação superior com 72% apresenta o setor com mais artigos publicados abordando as narrativas formativas, o que pode ser justificado com o fato de existirem grupos de estudos e pesquisas distribuídos pelo país. A educação básica é representada com 20,4%, a educação infantil com 4,3% e por fim, a educação profissional com apenas 3,2%, de acordo com Gráfico 5:

Gráfico 5 – Número de artigos publicados abordando narrativas formativas por área da educação



Fonte: Portal de Periódico CAPES, 2019. Elaborado pelos autores

Com relação à publicação de livros, temos 4 autores que se destacam com a produção de coleções que foram publicadas no Brasil, França e Argentina, o que favorece o diálogo de associações com a mesma finalidade, a interação de especialistas nacionais e internacionais, além de permitir o desenvolvimento de ações

interdisciplinares no campo de pesquisa-ensino e a divulgação de informação das produções na área de pesquisa (auto) biográficas, memória, histórias de vidas e práticas de formação. Tem-se 1 autor com a produção de 13 livros, 1 autor com a produção de 11 livros e 2 autores com a produção de 9 livros. É importante colocar em evidência o nome dos autores que mais se destacaram no período compreendido por esta pesquisa, uma vez que estes autores estimulam o desenvolvimento da literatura pertinente ao tema, já que estes realizam pesquisas e compartilham os resultados junto à comunidade acadêmica, conforme demonstra a Tabela 1:

Tabela 1 - Frequência da produção científica sobre narrativas formativas por autor

Ordem	Nome do autor	Frequência
1º	Elizeu Clementino de Souza	13
2º	Maria da Conceição Passeggi	11
3º	Maria Helena da Conceição Abrahão	9
4º	Delory Momberger	9

Fonte: BIOgraph, 2019. Elaborado pelos autores

Por fim, os autores Elizeu Clementino de Souza, Maria da Conceição Passeggi e Maria Helena da Conceição Abrahão são responsáveis por grupos de estudos e pesquisa referente à pesquisa (auto) biográfica, memória, histórias de vidas, narrativas formativas e práticas de formação respectivamente dos grupos GRAFHO - Grupo de Pesquisa Autobiografia e Formação e História Oral da Universidade do Estado da Bahia, GRUPODOCI – Grupo de Profissionalização Docente e Identidade da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e GRIFAR – Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, Auto Biografia e Representações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

5. Considerações finais

Observa-se um recente crescimento (80%) na utilização das narrativas formativas como recurso de coleta de dados nas pesquisas acadêmicas nos últimos três anos, o que aponta um possível desenvolvimento e reconhecimento desse método na área científica.

Com as edições já realizadas do CIPA (Congresso Internacional sobre Pesquisa (auto) biográfica) foram publicados um número significativo de livros e artigos em periódicos brasileiros e estrangeiros que constituem obras de referência na área.

A partir de 2004 até o momento, observa-se cada vez mais visíveis os resultados do CIPA (Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) biográfica) e da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica BIOgraph, que contribuem para a divulgação e produção científica na área por meio da publicação de livros e artigos, além da criação de coleções referente ao tema publicadas na França, na Argentina e no Brasil.

Esses desdobramentos evidenciam-se, a consolidação de intercâmbios entre grupos de pesquisa em âmbito nacional e internacional para a realização e êxito das pesquisas (auto) biográficas, memórias, histórias de vidas, narrativas formativas e práticas de formação que se apresentam em plena expansão.

A pesquisa demonstrou que as narrativas formativas são abordagens predominantes na área de educação (50,5%), em contra partida sendo menos e até pouco utilizadas em outras áreas do conhecimento.

Nota-se que existem poucos artigos com a abordagem de narrativas formativas na educação profissional (3,2%), enquanto na educação superior (72%) são mais expressivas as pesquisas que utilizam esse método.

Conclui-se que as narrativas formativas estão em expansão na comunidade científica brasileira, e que estas podem ser abordadas em diversas áreas do conhecimento, sendo mais concentradas na educação. Porém, podem contribuir e serem mais exploradas em estudos na área de educação profissional como instrumento de coleta de dados tanto para a formação de docentes quanto para a formação de técnicos e tecnólogos.

Referências

ANTUNES, Maria Pinto. Histórias de vida ou método (auto) biográfico: uma experiência na formação de educadores de adultos. **Revista Roteiro**, Joaçaba, v.36, n.1, p. 33-54, jan./jun. 2011. Disponível em:

https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/787/pdf_116 Acesso em: 26 out. 2019.

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria**: evolução histórica e questões atuais. Revista Em Questão. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6134719>> Acesso em: 13 jul. 2019.

BIOGRAPH. **Associação Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**. 2019. Disponível em: <<https://www.biograph.org.br>> Acesso em: 15 nov. 2019.

CAPES. **Portal de Periódicos da Capes**. 2019. Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em: 14 mai. 2019.

CLANDININ, D.Jean; ROSIEK, Jerry. Mapping a Landscape of narrative Inquiry. In CLANDININ, D.J. (Ed.) **Handbook of Narrative Inquiry**: Mapping a methodology. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007.

FERNANDES, N.L.R.; LOPES, M.A. **As narrativas de formação nos processos formativos de professores como dispositivo para a reflexão sobre a aprendizagem da docência na educação de jovens e adultos**. Salvador: UFBA, 2011. (R. FAGED, n.20, p. 35-49, jul./dez. 2011).

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, ano XXX, n.3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf Acesso em: 02 nov. 2019.

LANGHI, C.; MACEDO, E.F.S. Aprendizagem Ativa na educação profissional: um estudo bibliométrico dos artigos sediados pelo Portal de Periódicos Capes. São Paulo, outubro de 2018. In: **Anais do XIII Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa: Práticas de Educação Profissional e Tecnológica e Educação Corporativa**. Disponível

em: http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/013-workshop-2018/artigos/Educacao/Praticas_Educacao/Aprendizagem_Ativa_na_educacao_profissional.pdf Acesso em: 10 jul. 2019.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S.Shulman. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v.29, n.2, set. 2004. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/artigos.htm> Acesso em: 17 jul.2019.

RAMIREZ, Rodrigo Avella. **Aprendizagem da docência**: a língua inglesa no ensino superior tecnológico: experiências, práticas e desafios. 2017. 215 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.